

## BIBLIOGRAFIA

- BELLIA, Vítor; BIDONE, Edison D. **Rodovias, recursos naturais e meio ambiente**. Niterói. EDUFF, DNER, 1992.
- BOUERI, Jorge; MARTINS, Nilson Franco; FERREIRA, José Bento. **Programa de Sustentabilidade Ambiental da Estrada Paraty-Cunha**. Taubaté, IBAMA/Universidade de Taubaté, 1997.
- BOUERI, Jorge; FERREIRA, José Bento. **Estradas Parque no Pantanal**. Guaratinguetá, TC-BR/ Governos do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, 1996.
- DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- FERREIRA, José Bento. Estudo das Interações entre Rodovias do Vale do Paraíba e o Meio Ambiente. São Paulo, Dissertação (Mestrado), FAUUSP, 1998.
- FERREIRA, José Bento; BOUERI, José Jorge; MARTINS, Nilson Franco. **Estradas inseridas em corredores ecológicos**. In: Seminário Ciência e Desenvolvimento Sustentável – Instituto de Estudos Avançados – Universidade de São Paulo, São Paulo. *Anais*. São Paulo, IEA/USP, 1997.
- GONÇALVES, Antonio Carlos. Regeneração paisagístico ambiental: Rodovia dos Bandeirantes. **Documentos e Síntese**, vol. 11, p. 16-21, setembro 1994. São Paulo. DERSA, 1994.
- THELEN, Kiran D.; DALFELT, Arne. **Políticas para el manejo de áreas silvestres**. San José, Costa Rica, Editorial Universidad Estatal a Distancia, 1979.
- UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE. **Curso sobre Manejo de Áreas Naturais Protegidas**. Curitiba, Universidade Livre do Meio Ambiente, 1993
- WHITMORE, Timothy Charles. **An introduction to tropical rain forests**. New York, United States, Clarendon Press - Oxford, 1991.

---

**CONSIDERAÇÕES SOBRE CIPÓ-TÍTICA:  
SUGESTÕES PARA O USO SUSTENTÁVEL NO  
ESTADO DO AMAPÁ\***

**Queiroz, J.A.L.<sup>1</sup>; Rabelo, B.V.<sup>2</sup>; Carvalho, A.C.A.<sup>1</sup>;  
Freitas, J.L.<sup>2</sup>; Pereira, L.A.<sup>2</sup>; Cesarino, F.<sup>2</sup>**

\* Parcialmente financiado por: Programa Brasileiro de Biologia Molecular para o Uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia- PROBEM

<sup>1</sup> Embrapa Amapá, Macapá, AP. <sup>2</sup> GEA/IEPA, Macapá, AP

## INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho foi o de subsidiar as instituições públicas quanto ao estabelecimento de políticas e regulamentações que disciplinem a exploração, o uso e a comercialização do *Heteropsis flexuosa* (H.K.S) G.S. Bunting (cipó-títica), divulgar

informações sobre a espécie, orientando e estimulando extratores e artesãos quanto ao uso racional das raízes e estimulando os pesquisadores à ação de pesquisa, para a promoção de conhecimentos mais aprofundados, como forma de assegurar o estabelecimento de diretrizes de manejo adequado aos indivíduos da espécie. O cipó-títica, é uma planta hemiepipíta, isto é, se desenvolve e vive sobre outra planta, sem causar-lhe prejuízos funcionais significativos, pertencente à família Araceae. Popularmente é o nome atribuído as raízes pendentes nodulosas que partem da planta-mãe e se dirigem ao solo. O ambiente natural do cipó-títica, caracteristicamente é a floresta primária, sendo as matas de terra firme, o local onde a espécie apresenta a maior concentração de suas populações. Nos capoeirões antigos e matas alagadiças, a ocorrência da espécie é difusa e sua frequência é bastante diminuída. Não obstante o grau de importância, como componente da flora amazônica o cipó-títica ainda é praticamente desconhecido sob o ponto de vista técnico-científico. As informações sobre a biologia da planta são escassas e sobre as áreas de ocorrência pouco se conhece. Também sobre as práticas de manejo, não existem recomendações com bases técnicas. As intervenções humanas nas áreas de floresta do Estado, particularmente relacionada a questão da exploração do cipó incomodam a população local, devido não se ter maiores informações a respeito das espécies fornecedoras, e ainda agravada pela ação dos atravessadores que estimulam a retirada do produto sem devido amadurecimento, fazendo com que esteja havendo a morte de um número considerável de matrizes dessas espécies. Existem, pelo menos, cinco espécies diferentes de cipós que são usados pelos artesãos; uns usam só o cipó-títica e outros, a combinação do títica com um ou dois tipos diferentes de cipós. Os tipos em uso detectados na região da Perimetral Norte são: títica, hambé (himbé), tímbo-azú, cebolão e jacitara. Os cinco apresentam diâmetros e cores ou tonalidades diferentes, permitindo a produção de peças de artesanato com maior variedade de desenhos e estruturas. Este cenário, que corresponde a presente fase no comércio do *cipó-títica* neste Estado, admite também outras considerações que vão desde a inserção de uma análise da questão dentro da problemática de exploração indiscriminada da matéria prima em outros centros produtores, até a necessidade premente de instrumentos de normatização, tendo em vistas, que as legislações vigentes, oferecem reais dificuldades para o estabelecimento de políticas que conciliem a coerência e eficiência no controle dessa prática extrativista, até que estudos mais aprofundados sejam realizados, no âmbito regional que resgatem tanto o conhecimento básico sobre o processo de exploração in situ quanto sobre os aspectos biológico e ecológico da espécie em questão.

## MATERIAL E MÉTODOS

As informações foram obtidas de amostragens da produção de cipó-títica realizados em três localidades

ao longo da Rodovia Perimetral Norte (BR 210) e em uma propriedade no Ramal Calçoene/Lourenço e entrevistas com extratores, artesãos e comerciantes. No caso dos levantamentos de produção, as amostras foram obtidas aleatoriamente, visando o uso de critérios que validassem os cálculos estatísticos. As entrevistas foram feitas com pessoas que tradicionalmente têm envolvimento com as atividades sobre as quais as informações foram coletadas. Assim, foram feitas entrevistas com extratores que há mais de cinco anos exerciam a atividade; artesãos com habilidades comprovadas e móveis produzidos em exposição e comercialização e com comerciantes, tanto os considerados atravessadores quanto com aqueles estabelecidos pelos processos considerados convencionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos para a produção de cipó-titica, foram diferentes para cada localidade em que foi realizado o levantamento. As diferenças foram resultantes, principalmente, da distância entre a ocorrência do cipó e a área da residência dos extratores; quanto mais distante a área de floresta primária visitada, maior a produção de cipó. Como resultado dos levantamentos efetuados nas quatro localidades, observou-se que as maiores produções de cipó foram obtidas de amostras instaladas no Ramal Cupixi/Vila Nova, a 1.700 metros de distância da residência dos extratores, onde se obteve 800 kg/ha e 920 kg/ha em duas amostras instaladas a 100 metros de distância uma da outra. A média de produção para as treze amostras instaladas nas quatro localidades foi de 231 kg/ha. Como resultado das entrevistas e das observações feitas "in loco" na floresta durante as caminhadas para instalação das amostras, pôde-se observar que uma área submetida a exploração de cipó-titica pela primeira vez apresenta plantas-mães com muitas raízes pendentes e/ou entrelaçadas na hospedeira, quase todas no estágio de maturação adequado ao seu uso como matéria prima, para confecção das peças de artesanato. Após a primeira exploração, o retorno a área só seria recomendável ser feito três a cinco anos após a primeira extração, quando, então, outras raízes teriam sido emitidas e já estariam num estágio que permitiria outra retirada e seu uso como matéria prima.

## CONCLUSÕES

Uma alternativa para aumentar o volume de cipó a ser extraído numa mesma área, diminuindo a pressão sobre o titica, seria a divulgação da existência e das características dos diferentes tipos de cipós aliada a capacitação dos artesãos para usá-los tanto isoladamente quanto em diferentes combinações. Como recomendação de manejo, deve se esperear que resultados de pesquisa sistemática possam subsidiar com mais segurança a tomada de decisão, podendo ser sugerido a adoção de critérios semelhantes aos aplicados aos

Plano de Manejo Florestal Simplificado, os quais, através de inventário, indicariam a quantidade máxima de raízes que poderiam ser retiradas de uma determinada área; tal critério poderia ser recomendado para as áreas de floresta primária, até um limite de 500 hectares. Os cipós são insumos, até certo ponto, exóticos, já que se tratam de raízes retiradas da Floresta Amazônica, portanto, com grande potencial de marketing, sendo seu uso em peças de artesanato muito mais atraente e adequado que em processos fabris. Nesse caso, parece muito mais coerente que os artesãos tenham prioridade em seu uso. Além do mais, agregaria valor ao produto, gerando ocupação e renda aos habitantes do próprio local onde o cipó ocorre. De imediato seria aconselhável a realização de oficinas envolvendo artesãos de Macapá, Perimetral Norte e Calçoene, para a capacitação dos mesmos, elevando o padrão de design, através do intercâmbio de conhecimentos e a divulgação dos diversos tipos de cipós e as conveniências de suas características.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- PEREIRA, L.A.F.; MORAES, M.J. da S. **Agricultura familiar**: Sistemas em uso na região da Perimetral Norte-AP. Macapá: Embrapa Amapá, 1999. 21p (Embrapa Amapá. Documentos, 13).
- ALLEGRETTI, M.H. Proposta de plano de desenvolvimento da Reserva Extrativista do Rio Cajari. PPG7-Projeto Reservas Extrativistas. Brasília: 1998. 150p.
- VILHENA-POTIGUARA, R.C. de, ALMEIDA, S.S. de, OLIVEIRA, J., LOBATO, L.C.B., LINS, A.L.F. de A. Plantas fibrosas – I. Levantamento botânico na microrregião do Salgado (Pará, Brasil). Belém: 1987. Pg 279/303 (Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – série botânica 3(2)).
- BUNTING, G.S. Sinopsis de las Araceae de Venezuela, Rev. Fac. Agron. (Maracay), x (1-4) : 139-290, Diciembre, 1979.

---

## CONSUMO DIÁRIO DE NINFAS DE *Euphalerus clitoriae* sp. n. (HEMIPTERA: PSYLLIDAE) POR *Olla abdominalis* (COLEOPTERA: COCCINELLIDAE)

Santos, W.<sup>1</sup>; Nascimento, S.A.<sup>1</sup>; Calcagno, A.<sup>1</sup>; Guajará, M.<sup>1</sup>; Carvalho, A.G.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>IB/DENF, <sup>2</sup>IF/DPF – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ. Seropédica, RJ 23851-970. guajara@gbl.com.br

*Euphalerus clitoriae* sp.n. (Hemiptera: Psyllidae) foi recentemente observada colonizando os "sombriões" (*Clitoria fairchildiana* Howard) no Estado do Rio de Janeiro e, apenas 5 meses após sua exposição à fauna local, já se observava um grande número de associações com outros artrópodes, potenciais controladores